

Demência Frontotemporal: Impactos, Diagnóstico e Abordagens Terapêuticas

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Fabiano De Sousa Macedo
Vivian Rocha Damásio Freitas
Paula Regina Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Demência Frontotemporal (DFT) é uma doença neurodegenerativa rara que compromete os lobos frontal e temporal do cérebro, afetando principalmente o comportamento, a personalidade e a linguagem. Diferente do Alzheimer, seus primeiros sintomas envolvem mudanças comportamentais marcantes e dificuldades progressivas na comunicação. Afeta geralmente pessoas entre 45 e 65 anos, trazendo desafios significativos para profissionais de saúde, familiares e cuidadores. Embora não exista cura, o diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas podem retardar a progressão dos sintomas e melhorar a qualidade de vida. Tratamentos incluem cuidados multidisciplinares e uso de medicamentos para manejo dos sintomas emocionais. Pesquisas avançam na busca por melhores abordagens clínicas e políticas públicas de suporte.

Objetivo

Este estudo analisa a Demência Frontotemporal, seus sintomas, diagnóstico, impactos e desafios, destacando a importância de intervenções terapêuticas e cuidados integrais.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 e 2024, com ênfase em estudos que abordassem os aspectos clínicos, terapêuticos, sociais e familiares relacionados à Demência Frontotemporal (DFT). Os critérios de inclusão contemplaram publicações em português, que tivessem como foco principal os métodos de diagnóstico, as possibilidades de tratamento e o impacto da doença na vida dos familiares. Ao todo, foram identificados 18 artigos relevantes, sendo analisados em profundidade 5 deles. A análise dos dados adotou uma abordagem qualitativa, permitindo a identificação dos principais achados científicos sobre a DFT, bem como uma melhor compreensão das estratégias terapêuticas atualmente disponíveis e das necessidades enfrentadas por pacientes e redes de apoio.

Resultados e Discussão

A Demência Frontotemporal (DFT) causa alterações comportamentais e dificuldades de linguagem como primeiros



sinais. O diagnóstico precoce é desafiador, exigindo exames de neuroimagem e avaliações neuropsicológicas. O tratamento inclui uso de ISRS, como sertralina e paroxetina, para compulsões e desinibição; antipsicóticos como risperidona e quetiapina para agitação; e estabilizadores de humor para impulsividade. As terapias não farmacológicas, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e suporte psicossocial, são essenciais. A abordagem multidisciplinar melhora a qualidade de vida do paciente e reduz o impacto sobre a família.

Conclusão

A Demência Frontotemporal é uma condição complexa que exige muita atenção ao paciente e seus familiares. O diagnóstico precoce e cuidados integrados são essenciais para reduzir os impactos e proporcionar qualidade de vida. Estratégias terapêuticas, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, ajudam no controle dos sintomas e na qualidade de vida. É fundamental ampliar o acesso a recursos e criar políticas públicas de suporte. Novas pesquisas são necessárias para avançar no diagnóstico e nas intervenções eficazes.

Referências

MORAES, C. F. et al. Tratamento dos transtornos do comportamento de pacientes com demência. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.27, n.3, p.212–218, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/dkRP39R7MCSwXNGHQWkMNBG/. Acesso em: 22 abr. 2025.

ROCHA, M. S. S. et al. Uma revisão abrangente sobre demência frontotemporal: seu impacto na linguagem, fala e comportamento. Dementia & Neuropsychologia, São Paulo, v.18, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dn/a/QTdLbGYRddR8Czgs6zyHj7J/. Acesso em: 22 abr. 2025.

TEIXEIRA JÚNIOR, A. L.; SALGADO, J. V. Demência fronto-temporal: aspectos clínicos e terapêuticos. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.28, n.1, p.69–76, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/TnFySsgt58jbFxHX8xC6ghq/. Acesso em: 22 abr. 2025.